

# Pará exportou quase US\$ 100 mi em madeira para EUA em 2024 e tarifa de Trump pode abalar setor

**Seleção de troncos de madeira no campo. (Foto: Freepick)**

Tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos pode afetar a economia do setor madeireiro do Pará, que depende em grande parte do mercado norte-americano para exportações do produto.

A recente imposição de uma tarifa de 50% sobre as exportações de produtos do Brasil para os Estados Unidos pode ter efeitos para o setor madeireiro do Pará, que, no último ano, exportou US\$ 97 milhões em madeira para o mercado norte-americano, dentro de um total de US\$ 241 milhões em produtos florestais.

Representante da indústria ouvido pelo Grupo Liberal alerta que a dependência desse mercado, que compõe uma parte significativa das exportações brasileiras, deixa a indústria local vulnerável a flutuações nas políticas comerciais internacionais. O impacto não será apenas financeiro, mas também poderá afetar a sustentabilidade da produção e a manutenção de empregos na região.

Riscos de concentração no mercado norte-americano

Dados da Secretaria de Comércio Exterior apontam que, em 2024, o Brasil exportou US\$ 1,6 bilhão em produtos florestais para os Estados Unidos, sendo a madeira o principal item – respondendo por mais de 40% do total das exportações brasileiras do produto.

Deryck Martins, diretor executivo da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (Aimex), afirma que essa concentração do mercado em um único país pode fragilizar

os produtores locais e gerar incertezas.

“Quando há aumento de tarifas ou mudanças nas regulamentações, o impacto financeiro pode ser significativo, como estamos vendo agora com a tarifa de 50% imposta pelos EUA”, comenta.

No caso do Pará, segundo Deryck Martins, as exportações de madeira para os Estados Unidos somaram US\$ 97 milhões no último ano, dentro de um total de US\$ 241 milhões em produtos florestais.

Diante da ameaça da tarifa, o setor madeireiro do Pará tem se empenhado em diversificar seus mercados. Já há iniciativas para ampliar as exportações para Europa, Ásia e Caribe, mercados com grande potencial, mas que exigem esforço em termos de marketing e parcerias estratégicas.

“A FIEPA tem incentivado a participação em feiras internacionais e buscado parcerias com importadores dessas regiões. Este ano, inclusive, temos uma missão para a China, que pode se tornar um mercado promissor”, explica Martins.

Essa diversificação é uma tentativa de minimizar os danos econômicos caso as exportações para os Estados Unidos sofram uma queda abrupta.

O custo da tarifa sobre práticas ecológicas

Com o aumento do custo dos produtos exportados devido à tarifa de 50%, o setor pode enfrentar uma pressão crescente para reduzir custos, o que pode resultar na adoção de práticas menos sustentáveis.

Martins alerta que, para se manter competitivas, algumas empresas podem optar por materiais mais baratos e poluentes, o que comprometeria os esforços para garantir uma produção ecologicamente responsável.

“A tarifa de 50% cria um cenário em que muitas empresas podem priorizar a redução de custos à sustentabilidade. O risco é

que o mercado acabe substituindo a madeira certificada por materiais de pior qualidade ambiental”, diz o presidente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade da FIEPA.

## **0 impacto na cadeia de produção**

O impacto da tarifa também será sentido em toda a cadeia de produção, desde os pequenos fornecedores até as grandes exportadoras. Martins afirma que, se o setor não conseguir adaptar seus preços e continuar exportando para os Estados Unidos, a redução nas vendas pode resultar em demissões e problemas de liquidez.

“Esse cenário pode afetar negativamente a manutenção das florestas, uma vez que o manejo florestal sustentável é, em grande parte, financiado pela atividade madeireira. Sem essa receita, a preservação das florestas pode ser comprometida”, destaca.

Segundo Deryck Martins, a FIEPA está articulando ações diplomáticas e jurídicas junto ao governo brasileiro, juntamente com a CNI (Confederação Nacional das Indústrias) e demais federações para contestar essas tarifas.

Fonte: O Liberal e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 16/07/2025/07:00:01

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 984046835](#)– (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)*  
*- Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-*  
*mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-*  
*mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)*